A LEITURA LITERÁRIA NA PRÉ-ESCOLA: CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DO TEXTO LITERÁRIO POR DOCENTES

Thaís Beatriz Silva Fernandes[1]

Fabiana Ramos[2]

O presente trabalho resulta das reflexões advindas da pesquisa de mestrado, que tem como objetivo investigar as concepções de leitura literária dos professores da pré-escola e como estas repercutem na abordagem do texto literário. Como referencial teórico temos como aporte os estudos de autores como Corsino (2012; 2015), Candido (2011), Baptista *et al*. (2021; 2022), Coelho (2000), Parreiras (2009) e Reyes (2009). Trata-se de um estudo pautado na perspectiva qualitativa, por meio da observação participante e realização de entrevista semiestruturada, visando a conhecer as concepções dos professores acerca da literatura infantil e as práticas que são viabilizadas para e com as crianças. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem salutar importância para o desenvolvimento e para a formação social, cognitiva e emocional das crianças, considerando que nessa fase são proporcionadas, por meio das práticas pedagógicas, a construção e a aprendizagem de habilidades e valores cruciais para a vivência da criança no contexto escolar e familiar. No tocante ao desenvolvimento integral das crianças, alguns aspectos são fundamentais nesse processo que deve contar com as diversas áreas de conhecimento, dentre as quais destacamos a linguagem como eixo basilar para o trabalho com as crianças. É por meio da linguagem que as crianças atribuem sentidos ao que está ao seu redor, bem como ao mundo e a si mesma. Além disso, é base imprescindível na formação do indivíduo e nas interações com os seus pares e no desenvolvimento das capacidades cognitivas, necessárias para a construção de novos conhecimentos. Assim, dentro desse campo maior que é a linguagem, destacamos a Literatura Infantil, mais precisamente, as práticas de leitura com o livro literário para e com as crianças de idade pré-escolar, partindo da compreensão da literatura infantil como direito que favorece a humanização do sujeito, conforme apresentada por Candido (2011), e também em sua abordagem como arte e manifestação artística, de acordo com Coelho (2000), Parreiras (2009) e Reyes (2009). Desse modo, defendemos que o contato com os livros literários deve ser propiciado no contexto escolar desde a mais tenra idade do ser

[1] Mestranda, PPGED/UFCG. thais-scc@hotmail.com

[2] Doutora em Linguística, com atuação na Unidade Acadêmica de Educação da UFCG. fabiramos.ufcg@gmail.com

humano, compreendendo que a presença da literatura é um direito que deve ser assegurado às crianças desde os primeiros meses de vida e que esta não é apenas um instrumento que propicia o ensino da fala (Baptista *et al*., 2022) Nessa perspectiva, a escola e os professores têm papel imprescindível na abordagem do texto literário junto às crianças, através do incentivo à leitura, propiciando o acesso e a mediação do livro. Assim, Baptista *et al*. (2022) apontam que, sendo a escola a principal instituição responsável pela formação dos sujeitos em colaboração com o trabalho docente, ambos "são fundamentais na formação das crianças leitoras de literatura enquanto arte, capazes de usufruírem da perspectiva humanizadora do texto literário" (p. 116). Contudo, alguns estudiosos ressaltam que as práticas de leitura nas salas de aula, em algumas situações, não corroboram com a formação desse leitor literário, pois, por vezes, há uma tendência a trabalhar o texto com outros objetivos que diferem da abordagem literária, conforme destacado por Soares (1999) e Souza, Girotto e Silva (2012). Nesse contexto, o texto literário é tido como passatempo ou meramente utilizado como suporte para realização de atividades que pouco consideram o papel humanizador da literatura. Tais práticas, realizadas nas salas de aula, são permeadas pela forma como os professores concebem a leitura e/ou a vivenciaram ao longo da vida no âmbito familiar e escolar, mas também pelo processo de formação profissional, seja ela inicial ou continuada, que tenha tido (ou não) uma abordagem acerca da literatura infantil, através da mediação da leitura literária e do desenvolvimento de estratégias leitoras. Nesse sentido, para alcançar o objetivo traçado, realizamos a entrevista do tipo semiestruturada com as professoras de duas turmas de Pré-escola – o Infantil 2, que atende crianças na faixa etária dos 5 (cinco) anos de idade – com o intuito de conhecer como elas compreendem a literatura infantil e a sua abordagem nas atividades realizadas com as crianças. Ao se reportarem ao modo como compreendem a literatura infantil, uma delas traz a compreensão da literatura voltada para a criança, como sendo aquela de fácil entendimento, na qual a criança compreende o que está sendo lido. Posteriormente, a segunda professora destaca a literatura como condição importante para o aprendizado da leitura, com o aspecto de atrair a atenção do leitor. No que concerne à abordagem do texto literário e as suas contribuições, ambas enfatizam que a literatura infantil contribui no despertar e no desenvolvimento da imaginação e a apontam como instrumento que propicia despertar o interesse pela leitura. Contudo, enquanto a primeira professora ressalta o prazer pela leitura, para que seja fomentado nas crianças o desejo de ler o livro, a segunda professora destaca que o trabalho com o livro viabiliza a promoção da "aprendizagem em todos os aspectos da aquisição do conhecimento", focando no desenvolvimento da atenção ao conteúdo que está sendo abordado em determinada aula, ou seja, incide aqui a ideia da literatura como pretexto. Deste modo, o livro é abordado a partir do

conteúdo que se pretende trabalhar em determinada aula, na perspectiva de uma "literatura que serve para" algo. Diante disso, temos o pressuposto de que o trabalho com o literário ainda não contempla de forma mais efetiva – ou tendo sido contempladas de forma muito tímida – todas as dimensões que o envolvem, como a fruição da leitura, a estética, a criatividade, a sua perspectiva artística, na dimensão do direito que favorece a humanização das crianças (Candido, 2011) enquanto sujeitos históricos e de direitos. À guisa de conclusão, com base nos dados analisados, reiteramos a importância da formação docente, seja ela inicial ou continuada, como instrumento que viabiliza a ação-reflexão sobre o trabalho com o literário na educação infantil, de modo que o professor possa se constituir como leitor literário e, consequentemente, contribuir para a formação de crianças leitoras de literatura.

Palavras-chave: Literatura infantil, Educação infantil, Práticas docentes.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia; MACHADO, Maria Zélia Versiani; AMARAL, Mariana Parreira Lara do; PETROVITCH, Camila Souza. Literatura infantil ou *fakelivros* para bebês?. In: PINHEIRO, Marta Passos; LOPES, Vera. (Orgs.). **Literatura e concepções teóricas no Conta pra Mim**: o que dizem os pesquisadores. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2022, p. 86-121.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In:* CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patricia. Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens. **Revista Teias**, [S.l.], v. 16, n. 41, p. 108-123, jun. 2015. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24516>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura**: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **A escolarização da leitura literária**: O jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SILVA, Joice Ribeiro Machado. Educação Literária e formação de leitores: da leitura 'em si' para leitura 'para si'. **Ensino em Revista**, v. 19, n. 1, jan/jun. 2012, p. 167-179. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/114926. Acesso em: 18 mar. 2023.